

## ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO

### Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Michele Monguilhott<sup>1</sup>

Jaqueline Beatriz Scherer, Cindy Almeida Machado,

Lucio de Paula Amaral, Diana Bolaños Erazo, Victória Lixinski<sup>2</sup>

O projeto Adote Ação Politécnico tem como proposta o treinamento e aprimoramento profissional dos adolescentes na faixa etária entre 14 e 24 anos de idade com o objetivo de contribuir no processo de desenvolvimento e formação de adolescentes em situação de acolhimento institucional na cidade de Santa Maria-RS, garantindo-lhes o acesso a programa de aprendizagem gratuito voltado à sua profissionalização. Objetiva proporcionar certa autonomia para adolescentes que vivem em instituições de acolhimento e que, após os 18 anos, ganham as ruas conduzidos por um mundo de criminalidade e abandono. O projeto conta com a parceria do JIJSM, do Ministério Público, da Pró-Reitoria de Extensão, do Colégio Politécnico e do GAIASM. As atividades são desenvolvidas por uma equipe de voluntários e bolsistas, totalizando 140 horas semestrais. Os jovens selecionados são capacitados tecnicamente para sua inserção no mercado de trabalho. Até o momento, os adolescentes receberam certificações nas áreas de alimentos, fruticultura e geoprocessamento. No próximo semestre pretende-se selecionar vinte adolescentes da rede estadual de educação que apresentem distorção idade-série na educação básica. Já foram obtidos bons resultados com a inclusão dos adolescentes na comunidade universitária mostrando excelente integração no convívio com alunos de níveis diferentes de ensino. O desafio atual do projeto está em adaptar as atividades profissionalizantes as dificuldades oriundas da distorção idade-série.

**Palavras-chave: acolhimento, adolescente, distorção idade-série.**

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado do projeto de extensão Adote Ação Politécnico para adolescentes em situação de acolhimento na cidade de Santa Maria - RS. O projeto é realizado pelo Colégio Politécnico da UFSM desde 2016, com o apoio da

1 Doutora em Geografia, Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, michelemonguilhott@politecnico.ufsm.br.

2 Bolsistas da ação e acadêmicas dos Cursos de Licenciatura em Biologia e Ciências Sociais da UFSM; jaquelinebeatris@hotmail.com, cindy.csociais.ufsm@live.com. Integrante da equipe: Doutor em Engenharia Florestal, Professor da UFSM; amaralufsm@gmail.com. Mestrandas em Ciências Sociais do PPGCS/UFSM e em Geografia do PPGGEO/UFSM; dianabolanoserazo@gmail.com, lixinski.v@gmail.com.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Pró-Reitoria de Extensão, do Juizado da Infância e da Juventude da Comarca de Santa Maria, do Ministério Público e do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção GAIA-SM, e executado com recursos do Colégio Politécnico e do Fundo de Incentivo à Extensão - FIEEX UFSM. Retrata também, a inserção na comunidade universitária de adolescentes com distorção idade-série acolhidos nas duas instituições de acolhimento do município de Santa Maria-RS.

A situação atual do acolhimento em Santa Maria é o resultado da ineficiência de uma rede básica de proteção às famílias desses adolescentes. Filhos de pais com o mesmo histórico de situações de risco e abandono, vivem às margens da sociedade e segundo Dullius (2014) são indivíduos não reconhecidos e com uma imagem social negativa, vinculada ao acolhimento, frutos de " um processo histórico que ainda marginaliza essa população". Para o autor nem a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 conseguiu fazer com que as pessoas percebam as crianças e adolescente acolhidos como sujeitos representativos na sociedade atual.

Instituições de acolhimento são aquelas que atendem crianças e adolescentes que se encontram sob medida protetiva de abrigo, que é aplicada por autoridade judiciária, após terem sido esgotados todos os recursos para a manutenção da criança/adolescente na família de origem (BRASIL, 1990).

O histórico desses serviços em Santa Maria é descrito no Plano de Acolhimento de Crianças e Adolescentes definido para o período 2014-2017 para o município de Santa Maria/RS PACA (RIO GRANDE DO SUL, 2014).

A situação atual dos acolhimentos segundo Jancruza (2012), se caracteriza por uma situação de vulnerabilidade social e pessoal, histórico de violência, baixa escolaridade, pobreza e uso de álcool e drogas.

A ação procura desenvolver práticas alternativas de aprendizagem técnico-profissionalizantes para grupos de jovens na faixa etária de 14 a 24 anos para fortalecer o desenvolvimento da autonomia e a inclusão desses adolescentes em programas de qualificação profissional, bem como a sua inserção no mercado de trabalho, como aprendizes através de futuros convênios - observadas as devidas



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



limitações e determinações da lei nesse sentido, visando à preparação gradativa para o seu desligamento institucional quando atingida a maioridade.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa do projeto constou de uma reunião com as instituições participantes para informar a proposta do Projeto de Extensão ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO, explicando-se de forma detalhada os critérios de inclusão e exclusão, as informações que seriam necessárias para a participação do adolescente, a infraestrutura disponibilizada pelo Colégio Politécnico da UFSM, a logística de atendimento e o tempo de realização de cada ação/objetivo específico do projeto.

Em uma primeira etapa aconteceu o reconhecimento e a informação sobre cada área de atuação técnico/tecnológica desenvolvida no Colégio Politécnico, da Equipe integrante do projeto e das possibilidades de aprendizagem profissional que seriam disponibilizadas. O desenvolvimento das etapas são acompanhados por servidores e alunos do Colégio Politécnico e de outras Unidades da UFSM.

As atividades acontecem ao ar livre e em laboratórios, nas dependências do Colégio Politécnico da UFSM, principalmente para incentivar e integrar os adolescentes na comunidade universitária.

No intuito de buscar alternativas pedagógicas mais atrativas a realidade desses jovens as aulas não são ministradas de forma regular, contando com dinâmicas de campo, oficinas de ilustração e fotografia, visitas às unidades da UFSM além de participação em atividades culturais na cidade.

As etapas iniciais se caracterizam pela autorização para participação dos adolescentes, que cabe ao Juizado da Infância e da Juventude da Comarca de Santa Maria seguindo critérios definidos em reunião juntamente com representantes do Colégio Politécnico da UFSM e do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção de Santa Maria GAIA-SM.

A seleção do adolescentes, realizada pela equipe técnica das Instituições de Acolhimento, seguiram os critérios de inclusão que são: faixa etária entre 15 a 21



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



anos e de exclusão na faixa etária abaixo de 15 anos. Os setores de Alimentos, Fruticultura, Paisagismo e Geoprocessamento do Colégio Politécnico (Figura 1) foram mobilizados para possibilitar a recepção dos adolescentes nas dependências do Politécnico.

**Figura 01** – Principais setores envolvidos nas atividades do projeto



Fonte: Colégio Politécnico da UFSM

Além da equipe formada por professores, instrutores e colaboradores os jovens são acompanhados através do trabalho voluntário da psicóloga Juliana Pereira Zanini, além de atendimento odontológico com as cirurgiãs-dentistas Thais Braga Rosseto e Franciele Souza dos Santos, ambos oferecidos de forma gratuita aos participantes regulares da ação.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A ação obteve resultados significativos, os treze adolescentes que até então não haviam tido oportunidade de conviver em uma comunidade universitária

integraram o ambiente acadêmico com pouca dificuldade, estas relacionadas em sua maioria a distorção idade-série na educação básica.

Os resultados obtidos no primeiro ano de realização do projeto constam da tabela 1.

**Tabela 01 – Atividades de Aprendizagem**

<b>Atividades Formativas</b>	<b>Nº de participantes</b>	<b>Concluintes da ação</b>
Oficinas de derivados de carne	13	10
Oficinas de derivados do leite	13	10
Curso de Auxiliar de Topografia	10	6
Oficina de ilustração	8	8
Oficina de fotografia	8	8

Fonte: Adote Ação Politécnic (2017)

Mesmo apresentando distorção idade-série, os jovens realizaram com facilidade atividades formativas complexas como é o caso do curso de auxiliar de topografia que envolve conhecimentos de matemática aplicada, uso de equipamentos e trabalho de campo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o trabalho tem dado certo, mas sabemos que é apenas o começo e que muito ainda deve ser feito para modificar a imagem social negativa e as dificuldades que esses adolescentes vivenciam.

As maiores dificuldades encontradas são relativas a distorção idade-série na educação básica, por problemas de alfabetização, dificuldades em concentração, de leitura e interpretação de textos. A próxima etapa da ação pretende inserir no grupo de adolescentes acolhidos, adolescentes antes do acolhimento, selecionando vinte adolescentes com distorção idade-série das escolas públicas próximas da Universidade.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Colégio Politécnico da UFSM, dos servidores e alunos da UFSM integrantes da equipe executora, dos parceiros externos, da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM através do Fundo de Incentivo à Extensão e ao GAIA-SM.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> . Acesso em: maio de 2016.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília, DF: CONANDA, 2006. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/pdf/plano-nacional-de-convivencia-familiar-e.pdf>>. Acesso em: maio de 2016.

DULLIUS, Luana. A. **As imagens sociais sobre jovens em acolhimento institucional: a perspectiva dos profissionais**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia – Instituto de Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

JANCZURA, Rosane. **Instituições de Abrigamento em Santa Maria/RS: uma abordagem histórica**. Santa Maria: Ed da UFSM, 2012, p203-233.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Município Desenvolvimento Social. **Plano de Acolhimento de Crianças e Adolescentes**. Santa Maria, RS: 2016. Disponível em: <[https://www.santamaria.rs.gov.br/inc/view\\_doc.php?arquivo\\_dir=2016&dir\\_mes=05&arquivo\\_nome=D30-300.pdf&doc\\_gc=1](https://www.santamaria.rs.gov.br/inc/view_doc.php?arquivo_dir=2016&dir_mes=05&arquivo_nome=D30-300.pdf&doc_gc=1)> Acesso em: em 05 de maio de 2016.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitorias  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

